



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Ministerial
Banco de Dados

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'K11', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 10.

Juventudes

Pois se ainda ontem eu era jovem, conforme me asseguravam, asseguro-lhes que ainda hoje minha juventude não acabou. Se viesse a acabar, estaria tão velho que não saberia disso – o que significa que serei eternamente jovem. Preciso acrescentar: nada tenho de especial, todos os jovens da minha idade (isto é, acima dos 60) sabem disso. Não adianta os espelhos (por que se espalham por toda parte?) pretenderem mostrar o contrário, jogar-nos na cara nossa imagem envelhecida. Nós sabemos que eles mentem, sabemos que não têm como refletir nosso espírito – daí se vingarem, refletindo tão somente o que aparece.

Vou mais longe: não é que não envelheçamos, com essa mania que tem o tempo de nunca parar; na verdade, quanto mais anos vivemos, mais remoçamos. Alguns vivem até recuperar de vez – para nunca mais largar dela – a liberdade da infância. Enquanto lá não chego (esperando chegar), vou remoçando, remoçando, a ponto dos jovens de dezenove anos me pedirem mais moderação, mais compostura. Toda vez que fazem isso, surpreendo, no fundo de seus olhos, uma inveja incomensurável: inveja da minha adolescência verdadeira.

É verdade que a natureza, que tem lá seus caprichos, gosta de brincar com nossa juventude de sexagenários. Ela faz, por exemplo, o chão parecer mais longe: custa-nos chegar a ele, para apanhar aquela moedinha. Brinca, ainda, com nosso senso de equilíbrio: um volteio mais rápido do corpo e parece que a Terra subitamente acelerou a rotação. E já não podemos saltar imitando um saci, sobre os quadrados marcados a giz na calçada das brincadeiras: mesmo duas pernas mostram-se insuficientes para retomar o equilíbrio.

Enfim: valha esta mensagem para todos os jovens que ainda acreditam na velhice. Bobagem, meus amiguinhos: a velhice não chega nunca, é mais uma ilusão da juventude. Não adianta o corpo insistir em dar todos os sinais de mau funcionamento, inútil insistirem as bactérias em corromper nossos tecidos, inútil os olhos perderem a luz de dentro e a luz de fora: morremos sempre jovens, espantados por morrer, atônitos com essa insistência caprichosa e absurda da natureza, de vir ceifar nossa vida exatamente quando desfrutamos do esplendor de nossa juventude mais madura.

(Adamastor Rugendas, inédito)

1. Mostrando-se convicto de seu próprio conceito de juventude, o autor do texto deseja demonstrar que a velhice
- (A) existe apenas quando tomamos consciência de sua chegada, o que costuma ocorrer com os primeiros sinais da decrepitude física.
 - (B) somente atinge nosso espírito quando tomamos conhecimento dela pela implacável imagem de nós mesmos que os espelhos fornecem.
 - (C) chega primeiro para aqueles que, quando jovens, não se preparam para enfrentar todos os limites e dissabores dos últimos anos da vida.
 - (D) efetivamente nunca chega, pois o espírito é imune a ela e não acusa em si mesmo as carências e as restrições físicas que chegam com o tempo.
 - (E) de fato inexistente para aquele que, mesmo se sentindo velho e acabado, consegue transmitir aos outros uma imagem de jovialidade.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Para o autor do texto, uma evidência de que a velhice não é ilusória está no fato de que os jovens fingem não temê-la e de que os velhos simulam não acreditar nela, sabendo ambos o quanto o tempo é implacável.
- II. No segundo parágrafo, o autor retrata-se do exagero que cometeu no parágrafo anterior, onde afirmou *minha juventude não acabou*, e no terceiro parágrafo confessará que não é pouco penoso ser um sexagenário.
- III. Ao longo do texto, o autor promove uma desvinculação entre o corpo e o espírito, de modo que um sexagenário possa sentir-se intimamente jovem.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se com correção e coerência o sentido do seguinte segmento:

- (A) *Pois se ainda ontem eu era jovem* (1º parágrafo) = mesmo que ontem eu fosse moço
- (B) *não têm como refletir nosso espírito* (1º parágrafo) = não podem espiritualizar nossa imagem
- (C) *até recuperar de vez* (2º parágrafo) = afim de se reabilitar inteiramente
- (D) *uma inveja incomensurável* (2º parágrafo) = um anseio irretroatável
- (E) *desfrutamos do esplendor* (4º parágrafo) = usufruímos a magnificência

4. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Os espelhos, do ponto de vista das pessoas velhas, não existem se não para mostrá-las os traços indesejáveis de seus rostos, já que o espírito lhes permanece jovem.
- (B) Para o autor do texto, o espírito das pessoas não envelhece: com o correr dos anos, elas passam a se sentir mais e mais jovens.
- (C) É de se confessar que a velhice trás, de fato, alguns resquícios de enfraquecimento, haja visto os desequilíbrios corporais e sua cada vez menor elasticidade.
- (D) O autor chega ao displante de considerar a velhice uma mera ilusão da juventude; parece-lhe, até mesmo, que os sexagenários são mais adolescentes que os mesmos.
- (E) Há alguns velhinhos, de fato, em cujos traços os fazem assemelhados a crianças, razão pela qual o autor considera a possibilidade de um contínuo remoçamento.



5. Considerando-se as normas de concordância verbal, há uma **irregularidade** na frase:
- (A) Não deveriam preocupar aos mais velhos, na opinião do autor do texto, a expectativa de que os muitos anos já vividos acarretam a decrepitude do espírito.
- (B) Falando dos sexagenários, assegura-nos o autor que seu espírito não envelhece, que podem mesmo senti-lo rejuvenescido sob mais de um aspecto.
- (C) Que os desequilíbrios do corpo ou a falta de agilidade não pareçam aos mais velhos o indício de um pleno envelhecimento, pois o espírito não acusa tais fraquezas.
- (D) Não sei o quanto surpreenderá aos jovens o fervor com que o autor se vale de argumentos para considerar que os anos de velhice efetivamente nunca chegam.
- (E) Ao contrário dos mais jovens, a quem surpreendem as ideias do autor, agrada aos mais velhos aboná-las como inteiramente naturais.
-
6. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Se a natureza não fosse tão caprichosa, seria bom que possamos ainda brincar nos jogos de calçada, com os quais tanto nos animávamos quando pequenos.
- (B) Quanto mais vivermos, mais remoçaremos, e um dia teremos chegado ao desfrute da liberdade de que gozávamos quando crianças.
- (C) Se o chão parece mais longe agora, dever-se-á isso ao fato de que nosso corpo começasse a se ressentir dos limites que nos impõem os muitos anos de vida.
- (D) Esperemos que esta mensagem viesse a contribuir para que todos os jovens que acreditassem na velhice possam mudar de opinião.
- (E) Melhor será se a morte não tivesse a má ideia de vir interromper nossa vida justamente quando estivermos desfrutando do esplendor da última juventude.
-
7. Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
- (A) O autor do texto sem dispensar o humor, defende um ponto de vista curioso, segundo o qual a velhice, normalmente uma idade temida, e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
- (B) O autor do texto, sem dispensar o humor defende um ponto de vista curioso, segundo o qual a velhice normalmente, uma idade temida e estigmatizada não passa de mais uma ilusão, da juventude.
- (C) O autor do texto, sem dispensar o humor defende um ponto de vista, curioso, segundo o qual a velhice, normalmente uma idade, temida e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
- (D) O autor do texto, sem dispensar o humor, defende um ponto de vista curioso, segundo o qual a velhice, normalmente uma idade temida e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
- (E) O autor do texto, sem dispensar o humor, defende um ponto de vista curioso, segundo o qual, a velhice normalmente uma idade temida e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
-
8. Está plenamente adequado o emprego de **ambos** os segmentos sublinhados em:
- I. Os anos da velhice, em cujo peso ninguém descredita, parecem ao autor tão ou mais amenos quanto os da juventude.
- II. O preço do passar dos anos, paga-lhe o corpo com os limites e carências de que passa a acusar, mas o espírito segue inabalável.
- III. A despeito da má fama de que a velhice é vítima, vivê-la bem é preferível a aproveitar mal a mocidade.
- Atende ao enunciado SOMENTE o que está em
- (A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.
-
9. **Ambas** as frases admitem transposição para a voz **passiva** em:
- (A) **Não renego a mal afamada velhice e Alguém invejará os velhos?**
- (B) **Vou mais longe que você e A natureza tem seus caprichos.**
- (C) **O tempo brinca com a juventude e O passar dos anos não lhe fez mal.**
- (D) **Que os jovens acreditem em mim e Sinto-me mais moço do que ele.**
- (E) **A natureza não nos poupa e O espírito segue confiante.**
-
10. O **mau emprego** do elemento sublinhado torna **incoerente** a seguinte frase:
- (A) Conquanto não tema a velhice, o autor não deixa de reconhecer os agravos físicos da idade.
- (B) Ele não teme a velhice, por mais que tantos se ponham a execrá-la.
- (C) Não obstante a decrepitude do corpo, o espírito ainda desfruta de todo o seu vigor.
- (D) Ele vê a velhice com simpatia, porquanto não sentiu envelhecer o espírito.
- (E) Louvo a velhice, a despeito de alguns verem nela algumas benesses.
-
- Matemática e Raciocínio Lógico**
11. Um motor funciona durante 3 horas consecutivas com 1 litro do combustível A, e 2,5 horas consecutivas com 1 litro do combustível B. Admita que esse motor funcione com qualquer mistura dos combustíveis A e B, e sempre com rendimento diretamente proporcional ao tempo de funcionamento com cada combustível quando utilizado isoladamente. O tempo de funcionamento desse motor com uma mistura de 500 mL de combustível A e 500 mL de combustível B será de 2 horas e
- (A) 42 minutos.
(B) 52 minutos.
(C) 48 minutos.
(D) 40 minutos.
(E) 45 minutos.

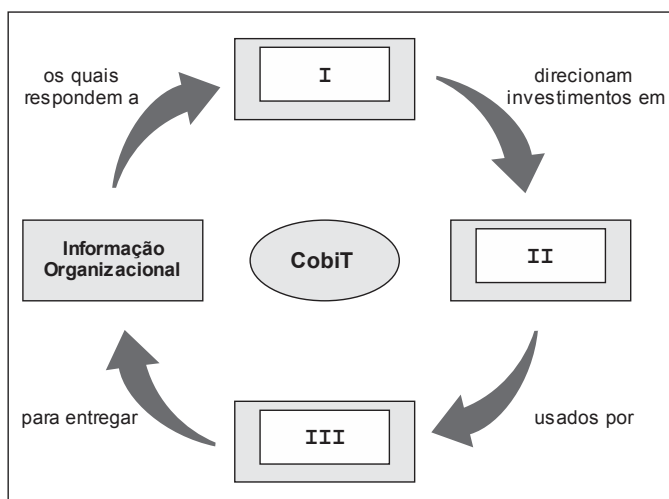


<p>12. O número 40 é dividido em três parcelas positivas. A maior das três parcelas deixa resto 4 na divisão por 8. A parcela de valor intermediário deixa resto 1 na divisão por 8. Nas condições dadas, a menor das três parcelas é igual a</p> <p>(A) 4 (B) 3 (C) 2 (D) 5 (E) 1</p>	<p style="text-align: center;">Legislação (Estatuto do Ministério Público do Estado do Maranhão)</p> <p>16. Os recursos próprios originários de taxa de inscrição, para os concursos públicos promovidos pela Procuradoria-Geral de Justiça do Estado do Maranhão, serão utilizados para</p> <p>(A) aprimoramento dos concursos públicos realizados pelo Governo do Estado do Maranhão. (B) programas vinculados à finalidade da Instituição, vedada outra destinação. (C) fundo de despesa estadual criado para a contratação de estagiários para o Governo do Estado do Maranhão. (D) financiamento de projetos do Governo do Estado relacionados a carreiras de Estado. (E) cobertura de custos de processos administrativos que envolvam servidores e membros do Ministério Público.</p>
<p>13. Álvaro assumiu uma dívida de x reais em janeiro. Em fevereiro ele pagou $\frac{3}{5}$ dessa dívida. Em março, pagou metade do que ainda devia e, em abril, quitou a dívida, tendo de acrescentar ao pagamento 20% de juros sobre o valor da dívida que havia assumido em janeiro. Se o valor total pago por Álvaro em abril para quitar sua dívida (incluindo os juros) foi de R\$ 1.280,00, então x é igual a</p> <p>(A) R\$ 3.150,00 (B) R\$ 2.820,00 (C) R\$ 3.200,00 (D) R\$ 3.300,00 (E) R\$ 3.050,00</p>	<p>17. Sobre o Procurador-Geral de Justiça é correto afirmar que</p> <p>(A) é nomeado pelo Governador do Estado para mandato de um ano. (B) é vedada a sua recondução para mais um período de mandato. (C) sua destituição deverá ser precedida de autorização de um terço dos membros da Assembleia Legislativa. (D) a ele compete presidir o processo eleitoral interno para a escolha dos Subprocuradores-Gerais de Justiça para assuntos jurídicos e administrativos. (E) poderá ter em seu gabinete membros do Ministério Público da mais alta evidência ou com mais de cinco anos de carreira.</p>
<p>14. Em uma folha quadrada de papel, foram traçadas 3 linhas paralelas a um dos lados da folha e outras 3 linhas perpendiculares às linhas já traçadas de forma a surgirem 16 pequenos quadrados idênticos em seu interior. Algumas fichas serão colocadas nos pequenos quadrados de acordo com a seguinte regra:</p> <ul style="list-style-type: none">– não se pode colocar mais de uma ficha em cada pequeno quadrado;– não se pode colocar mais do que três fichas em cada linha, coluna ou diagonal da folha de papel. <p>Nas condições dadas, o número máximo de fichas que se pode colocar sobre a folha quadrada de papel é</p> <p>(A) 10 (B) 11 (C) 9 (D) 12 (E) 8</p>	<p>18. Conforme disposto na Lei Complementar nº 13/91, considera-se órgão de execução do Ministério Público</p> <p>(A) o Promotor de Justiça Substituto. (B) o Corregedor-Geral de Justiça. (C) a Ouvidoria do Ministério Público. (D) a Escola Superior do Ministério Público. (E) o Centro de Apoio Operacional.</p>
<p>15. O recipiente A possui 10 litros de água, e o recipiente B está vazio. A água pode ser transferida do recipiente A para o B (e do B para o A) livremente apenas com o uso de duas canecas, com capacidades de 3 e 5 litros. O número mínimo de transferências de água entre os recipientes até que o recipiente B fique com 4 litros de água é</p> <p>(A) quatro. (B) seis. (C) cinco. (D) três. (E) dois.</p>	<p>19. Para os fins da Lei nº 9.784/99, é denominada unidade de atuação dotada de personalidade jurídica</p> <p>(A) o órgão. (B) a autoridade. (C) o Ministério Público. (D) a Câmara de Recurso do Processo Administrativo. (E) a entidade.</p> <p>20. Nos termos do Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Maranhão,</p> <p>(A) a prestação de serviços gratuitos é facultada aos servidores. (B) cargo público é aquele criado por lei para provimento efetivo e não comissionado. (C) a investidura em cargo público ocorrerá com a entrada em exercício. (D) a investidura em cargo público impõe aprovação prévia em concurso público, ressalvados os casos de nomeação para cargos de livre nomeação e exoneração. (E) o concurso público será válido por dois anos a contar da publicação do resultado final.</p>



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Observe a figura abaixo.



O modelo CobiT foi criado de forma a ser focado em negócios, orientado a processos, baseado em controles e orientado por medições. A figura acima ilustra os princípios básicos do CobiT 4.1. As caixas I, II e III são corretas e, respectivamente, preenchidas por:

	I	II	III
A	Gerentes do 1º Escalão	Controles e Medições	Gerentes de TI
B	Estratégia de Negócios	Controles e Medições	Processos de Negócios
C	Planejamento Estratégico	Processos de Negócios	Scorecards
D	Requisitos de Negócios	Recursos de TI	Processos de TI
E	Requisitos Estratégicos	Pesquisa e Inovação em TI	Processos de Negócios

22. Ao utilizar os modelos de maturidade desenvolvidos para cada um dos 34 processos de TI do CobiT 4.1, a gerência pode identificar importantes avaliações da organização, posicioná-la em uma escala e avaliar o que está envolvido no aprimoramento da sua performance. A alternativa que NÃO se refere a uma destas avaliações é:

- (A) O estágio atual de performance da empresa – Onde a empresa está hoje.
- (B) O estágio atual do mercado – A comparação.
- (C) A meta de aprimoramento da empresa – Onde a empresa quer estar.
- (D) O caminho do crescimento – O que fazer entre o “como está” e o “como será”.
- (E) O tempo e o custo do crescimento – Quanto tempo e quanto investimento para crescer.

23. O guia PMBoK define que um projeto é um esforço temporário empreendido para criar algo exclusivo. Ainda de acordo com o guia,

- (A) cada projeto cria um produto, serviço ou resultado que pode servir a diferentes finalidades. Isso porque sempre são criados elementos repetitivos que estão presentes em algumas entregas do projeto.
- (B) um projeto possui um início e um término definidos. Entretanto o término não será alcançado quando se concluir que os objetivos não serão ou não poderão ser atingidos e o projeto for encerrado, ou quando o mesmo não for mais necessário.
- (C) um projeto pode criar um produto, que pode ser um item final ou um item componente de outro item ou uma capacidade de realizar um serviço, como funções de negócios que dão suporte à produção ou à distribuição, ou ainda um resultado, como um documento de pesquisa.
- (D) temporário, significa necessariamente de curta duração. Além disso, geralmente o termo temporário se aplica ao produto, serviço ou resultado criado pelo projeto, embora alguns projetos possam criar um resultado duradouro.
- (E) as tarefas de um projeto nunca são novas para a equipe de desenvolvimento, por isso o planejamento é mais rápido e requer menos dedicação do que outro trabalho da empresa. Além disso, os projetos são empreendidos apenas na área de TI, embora possam envolver múltiplas unidades organizacionais.



24. O Gerenciamento do tempo do projeto do PMBoK define os 6 processos necessários para gerenciar o término pontual do projeto. O processo “Definir as atividades” identifica as ações específicas a serem realizadas para produzir as entregas do projeto. Os 5 processos restantes estão listados abaixo. A afirmativa que traz uma correspondência correta entre o processo e sua definição é:
- (A) “Desenvolver o cronograma” realiza a análise das sequências das atividades, suas durações, recursos necessários e restrições do cronograma visando criar o cronograma do projeto.
 - (B) “Estimar os recursos da atividade” realiza a estimativa do número de períodos de trabalho que serão necessários para terminar atividades específicas com os recursos estimados.
 - (C) “Controlar o cronograma” identifica e documenta os relacionamentos entre as atividades do projeto.
 - (D) “Estimar as durações da atividade” realiza o monitoramento do andamento do projeto para atualização do seu progresso e gerenciamento das mudanças feitas na linha de base do cronograma.
 - (E) “Sequenciar as atividades” realiza a estimativa dos tipos e quantidades de material, pessoas, equipamentos ou suprimentos que serão necessários para realizar cada atividade.

25. No processo “Planejar as respostas aos riscos” do Gerenciamento de Riscos do Projeto, o guia PMBoK define estratégias para riscos positivos ou oportunidades. Considere as definições das estratégias Melhorar, Compartilhar e Explorar e seus exemplos apresentados abaixo.

- I. estratégia usada para aumentar a probabilidade e/ou os impactos positivos de uma oportunidade.
- II. essa estratégia pode ser selecionada para riscos com impactos positivos quando a organização deseja garantir que a oportunidade seja concretizada. Procura eliminar a incerteza associada com um determinado risco positivo, garantindo que a oportunidade realmente aconteça.
- III. estratégia que envolve a alocação integral ou parcial da propriedade da oportunidade a um terceiro que tenha mais capacidade de capturar a oportunidade para benefício do projeto.
 - a. acréscimo de mais recursos a uma atividade para terminar mais cedo.
 - b. formação de parcerias ou *joint ventures*, as quais podem ser estabelecidas com a finalidade expressa de aproveitar a oportunidade de modo que todas as partes se beneficiem das suas ações.
 - c. designar os recursos mais talentosos da organização para o projeto a fim de reduzir o tempo de conclusão ou para proporcionar um custo mais baixo do que foi originalmente planejado.

A associação correta das definições I, II e III com os exemplos a, b e c é:

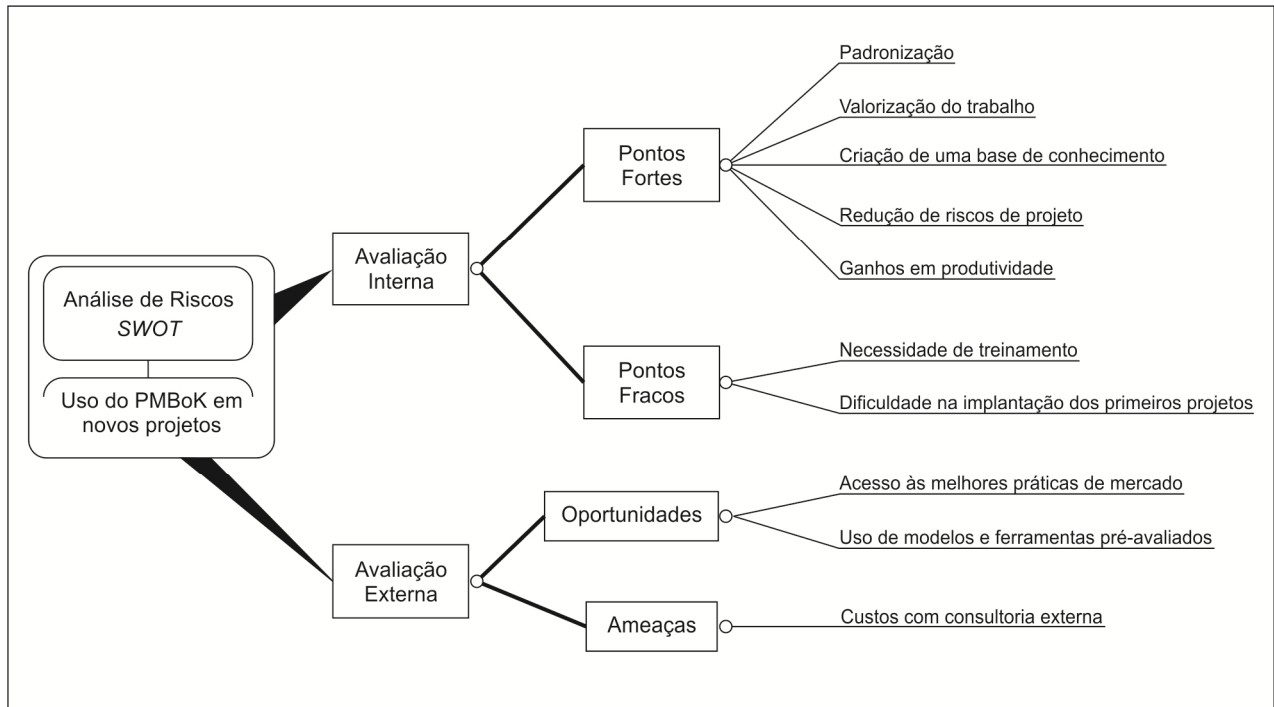
	Melhorar	Compartilhar	Explorar
A	II-c	I-b	III-a
B	III-a	II-c	I-b
C	I-b	III-a	II-c
D	I-a	III-b	II-c
E	II-c	III-a	I-b

26. Os processos de gerenciamento das aquisições do projeto envolvem contratos e as diversas atividades envolvidas nos processos desta área compõem o ciclo de vida do contrato. Com o gerenciamento ativo do ciclo de vida do contrato e uma redação cuidadosa dos termos e condições das aquisições, alguns riscos identificáveis do projeto podem ser evitados, mitigados ou transferidos para um fornecedor. Sobre este tema é INCORRETO afirmar:

- (A) Um projeto complexo pode envolver o gerenciamento de múltiplos contratos ou subcontratos simultaneamente ou em sequência. Mas, o ciclo de vida de cada contrato somente termina na fase final do ciclo de vida do projeto. E o gerenciamento das aquisições do projeto é analisado sob a perspectiva do relacionamento comprador/fornecedor.
- (B) Um contrato de aquisição inclui termos e condições e pode incorporar outros itens especificados pelo comprador para estabelecer o que o fornecedor deve realizar ou fornecer. É responsabilidade da equipe de gerenciamento do projeto assegurar que todas as aquisições atendam às necessidades específicas do projeto e, ao mesmo tempo, cumpram as políticas de aquisição da organização.
- (C) Dependendo da área de aplicação, o contrato também pode ser chamado de acordo, combinação, subcontrato ou pedido de compra. A maioria das organizações tem políticas e procedimentos documentados que definem as regras de aquisição e determinam quem tem autorização para assinar e administrar esses acordos em nome da organização.
- (D) Embora todos os documentos do projeto estejam sujeitos a algum tipo de revisão e aprovação, a natureza de obrigação legal do contrato geralmente significa que ele será submetido a um processo de aprovação mais abrangente. O foco principal do processo de revisão e aprovação é garantir que as disposições do contrato descrevam os produtos, serviços ou resultados que atenderão às necessidades identificadas do projeto.
- (E) A equipe de gerenciamento do projeto pode buscar desde o início o apoio de especialistas em contratos, compras, aspectos jurídicos e disciplinas técnicas. Esse envolvimento pode ser exigido pelas políticas organizacionais. Celebrar um contrato de produtos ou serviços é um método para alocar a responsabilidade pelo gerenciamento ou compartilhar riscos potenciais.



27. O PMBoK sugere o uso da análise SWOT como uma ferramenta para o processo de “identificar os riscos” do projeto. Considere o diagrama abaixo que faz a análise do risco de uma empresa que pretende fazer “Uso do PMBoK em novos projetos”.



De acordo com o diagrama acima e o contexto do guia PMBoK, pode-se afirmar que:

- (A) A análise SWOT é um instrumento criado pelo PMBoK para auxiliar na tomada de decisões dentro de um projeto. Quanto mais informação houver sobre cada item identificado, melhor é a chance de se tomar a decisão certa.
- (B) Um diretor que não tenha acesso a uma análise SWOT pode simplesmente levar em consideração que o sucesso da adoção do PMBoK depende apenas do treinamento interno e que o benefício imediato é o ganho de produtividade. Após uma análise do diagrama, no entanto, surgem novos pontos a serem avaliados, como “Quanto custa para a empresa contratar consultores mesmo após a realização de treinamentos internos?”
- (C) A análise SWOT apresenta apenas informações parciais, embora seja muito útil. Uma desvantagem é que, para ser bem feito, um diagrama como o da figura acima demandaria 15 dias de trabalho de várias pessoas na forma de *brainstormings*.
- (D) A análise SWOT identifica as oportunidades do projeto resultantes das fraquezas da organização, bem como as forças decorrentes das ameaças. Também examina o grau em que as oportunidades da organização compensam as fraquezas e as oportunidades que podem superar as ameaças.
- (E) Neste caso, não há mais possibilidade de expansão das ameaças em novos tópicos, já que estão claros os resultados esperados caso uma empresa venha efetivamente a adotar o PMBoK como padrão em novos projetos. A análise apresentada deixa claro que o PMBoK vai aumentar os ganhos da empresa e que o investimento em treinamento vai compensar os gastos com a consultoria externa.
-
28. De acordo com a Instrução Normativa 04 de 12/11/2010 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do MPOG, as contratações de Soluções de Tecnologia da Informação deverão seguir três fases, quais sejam:
- (A) Oficialização da Demanda; Seleção do Processo de Licitação e Capacitação Tecnológica.
- (B) Análise de Viabilidade; Escrita do Contrato e Gerenciamento dos Recursos de TI.
- (C) Planejamento da Contratação; Seleção do Fornecedor e Gerenciamento do Contrato.
- (D) Avaliação das Necessidades; Estimativa do Orçamento e Implantação da Solução de TI.
- (E) Planejamento da Solução de TI; Seleção dos Fornecedores de TI e Implantação da Solução de TI.



29. Analise as afirmativas referentes às áreas de Gerenciamento da Qualidade e Gerenciamento de Recursos Humanos do guia PMBoK.

- I. A equipe de gerenciamento de projetos é um subconjunto da equipe do projeto e é responsável pelas atividades de gerenciamento do projeto e liderança. Este grupo também pode ser chamado de equipe principal, equipe executiva, ou equipe de liderança. Para projetos menores, as responsabilidades de gerenciamento do projeto podem ser compartilhadas por toda a equipe ou administradas exclusivamente pelo gerente de projetos.
- II. O custo da qualidade (CDQ) inclui todos os custos incorridos durante o desenvolvimento do produto por investimentos na prevenção do não-cumprimento dos requisitos, na avaliação do produto ou serviço quanto ao cumprimento dos requisitos e ao retrabalho. Os custos de falhas geralmente são categorizados como oportunidades (encontrados pelo projeto) e ameaças (encontrados pelo cliente). Os custos de falhas também são chamados de custos de *recall*.
- III. As decisões do projeto podem impactar os custos operacionais da qualidade como resultado de devoluções de produtos, reclamações de garantia e campanhas de *recall*. Devido à natureza temporária do projeto, a organização patrocinadora procura investir na melhoria da qualidade dos produtos, principalmente na avaliação e prevenção de defeitos para reduzir o custo externo da qualidade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) I e III, apenas.

30. Associe as atividades e/ou processos com as áreas de gerenciamento do guia PMBoK:

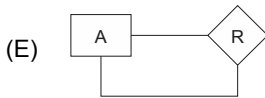
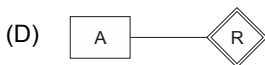
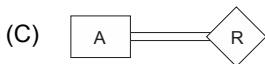
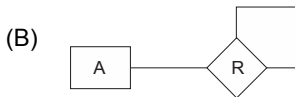
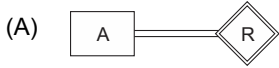
- a. **Desenvolver o termo de abertura do projeto** – desenvolvimento de um documento que formalmente autoriza um projeto ou uma fase e a documentação dos requisitos iniciais que satisfaçam as necessidades e expectativas das partes interessadas.
- b. **Identificar as partes interessadas** – identificação de todas as pessoas ou organizações que podem ser afetadas pelo projeto e de documentação das informações relevantes relacionadas aos seus interesses, envolvimento e impacto no sucesso do projeto.
- c. **Coletar os requisitos** – definição e documentação das necessidades das partes interessadas para alcançar os objetivos do projeto.
- d. **Gerenciar a equipe do projeto** – acompanhar o desempenho de membros da equipe, fornecer *feedback*, resolver questões e gerenciar mudanças para otimizar o desempenho do projeto.
- e. **Orientar e gerenciar a execução do projeto** – realização do trabalho definido no plano de gerenciamento do projeto para atingir os objetivos do projeto.
- f. **Criar a EAP** – subdivisão das entregas e do trabalho do projeto em componentes menores e mais facilmente gerenciáveis.
- g. **Determinar o orçamento** – agregação dos custos estimados de atividades individuais ou pacotes de trabalho para estabelecer uma linha de base autorizada dos custos.
- h. **Reportar o desempenho** – coleta e distribuição de informações sobre o desempenho, incluindo relatórios de andamento, medições do progresso e previsões.
- i. **Monitorar e controlar o trabalho do projeto** – acompanhamento, revisão e regulação do progresso para atender aos objetivos de desempenho definidos no plano de gerenciamento do projeto.

	Gerenciamento do Escopo	Gerenciamento das Comunicações	Gerenciamento de Integração
A	c, f	b, h	a, e, i
B	a, f	g, i	b, c, d
C	c, f, h	a, e, d	g, i
D	b, g	d, h	a, c
E	d, e, i	a, b, h	c, f

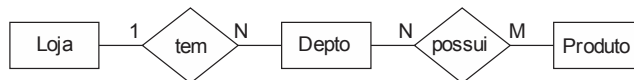


31. Com relação aos Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados (SGBD), pode-se dizer que se constituem em um
- conjunto de dados armazenados em discos magnéticos.
 - conjunto de programas de computador capaz de processar conjuntos de dados.
 - aplicativo disponibilizado por alguns sistemas operacionais.
 - software* destinado exclusivamente ao projeto dos modelos de bancos de dados.
 - software* para apoio a programas de geração de cronogramas.

32. Considere um conjunto de entidades A e um relacionamento recursivo com um conjunto de relacionamentos R na modelagem de um banco de dados relacional. O diagrama Entidade-Relacionamento que representa essa modelagem é:



33. Considere o seguinte diagrama Entidade-Relacionamento, resultante da modelagem de um banco de dados relacional:



A partir desse diagrama, pode-se afirmar que

- uma loja não possui todos os produtos.
 - uma loja possui um número par de departamentos.
 - cada departamento pode possuir vários produtos.
 - um mesmo produto não pode estar em mais de uma loja.
 - o número de lojas é ímpar.
34. Em bancos de dados relacionais, a geração de índices corresponde a criar uma estrutura adicional no banco de dados, cuja finalidade é
- melhorar o desempenho das consultas feitas ao banco de dados.
 - criptografar todas as tabelas do banco de dados, para efeito de segurança.
 - permitir a compilação de todos os gatilhos existentes no banco de dados.
 - armazenar todas as funções externas geradas no gerenciador de banco de dados.
 - realizar a cópia de segurança do banco de dados, de acordo com agendas preestabelecidas.
35. Uma das formas de impor restrições em um banco de dados relacional é por meio das chaves primárias, sobre as quais pode-se afirmar que
- não se aplicam para conjuntos de entidades com menos de 5 atributos.
 - o tamanho mínimo de seus atributos deve ser de 10 caracteres.
 - devem ser formadas por, no mínimo, 3 atributos.
 - os valores de seus atributos devem ser distintos para cada entidade de um conjunto de entidades.
 - não podem conter atributos do tipo alfanumérico.



36. Em um banco de dados relacional, a atividade de normalizar suas tabelas tem como objetivo
- (A) gerar os *triggers* especificados para o banco de dados.
 - (B) eliminar, ou pelo menos diminuir redundâncias de dados desnecessárias nessas tabelas.
 - (C) impedir o acesso ao banco de dados, por parte de usuários desconhecidos.
 - (D) compilar todas as funções inseridas no banco de dados.
 - (E) preparar todas as tabelas do banco de dados para um *backup* completo.
-
37. Considere a seguinte definição sobre um banco de dados relacional: "Uma relação R encontra-se nessa forma normal se todo atributo não primário (não for membro de alguma chave candidata) de R apresenta dependência funcional total da chave primária de R." Tal definição corresponde à
- (A) primeira forma normal.
 - (B) quarta forma normal.
 - (C) terceira forma normal.
 - (D) segunda forma normal.
 - (E) forma normal de *boyce-codd*.
-
38. O comando SQL para conceder o privilégio de leitura da tabela T5 a todos usuários do banco de dados é:
- (A) GRANT READ FOR TABLE T5 FOR ALL
 - (B) GRANT SELECT T5
 - (C) GRANT READ T5 FOR MOST
 - (D) GRANT READ INTEGRAL OF T5
 - (E) GRANT SELECT ON TABLE T5 TO PUBLIC
-
39. Considere o seguinte comando em SQL:
- ```
SELECT Objeto
FROM T20
WHERE Nome LIKE 'C%s'
```
- Os valores que podem ser resultantes dessa consulta são:
- (A) Camas – Canetas – Contas.
  - (B) Cômoda – Bonés – Portas.
  - (C) Casa – Cozinha – Quarto.
  - (D) Áreas – Sucos – Carros.
  - (E) Sacos – Coroa – Castiçal.
- 
40. Considere a seguinte consulta SQL em um banco de dados relacional:
- ```
SELECT T1.CA, T2.CB
FROM T1, T2
WHERE T1.ID = T2.ID
```
- Uma consulta equivalente a essa é:
- (A) SELECT T1.C1, T2.CB
FROM T1 JOINED T2 HAVING T1.ID = T2.ID
 - (B) SELECT T1.C1, T2.CB
FROM T1 LEFT JOIN T2 FOR T1.ID = T2.ID
 - (C) SELECT T1.C1, T2.CB
FROM T1 INNER JOIN T2 ON T1.ID = T2.ID
 - (D) SELECT T1.C1, T2.CB
FROM T1 LIKE T2 ON T1.ID = T2.ID
 - (E) SELECT T1.C1, T2.CB
FROM T1 RIGHT JOIN T2 AND T1.ID = T2.ID



41. Na modelagem dimensional de um *data warehouse* voltado para vendas, o tipo de tabela fato que inclui pares de produtos adquiridos em uma mesma compra recebe a denominação de
- (A) cesta de mercado.
 - (B) tabela de degeneração.
 - (C) *data mart*.
 - (D) *outrigger*.
 - (E) pacote de integralização.
-
42. O conceito de transações em um banco de dados relacional envolve algumas propriedades conhecidas e agrupadas sob o acrônimo ACID. A letra D nesse acrônimo significa Durabilidade, sendo que seu conceito indica que
- (A) todas as regras de consistência previamente programadas no banco de dados serão automaticamente excluídas.
 - (B) cada transação é independente das demais, não gerando influência nas demais transações eventualmente existentes.
 - (C) os tipos de dados definidos não dependem do sistema gerenciador de banco de dados utilizado.
 - (D) ao término de uma transação, eventuais alterações em valores das tabelas do banco de dados devem persistir, mesmo que ocorram falhas no sistema de banco de dados.
 - (E) é necessário utilizar um sistema gerenciador de banco de dados capaz de implementar mecanismos de controle de concorrência.
-
43. O tipo de *backup* de um banco de dados conhecido como diferencial compreende salvar
- (A) os dados modificados nas últimas 24 horas, independentemente de outros *backups* realizados durante esse período.
 - (B) apenas a lista dos usuários do banco de dados acompanhados de suas senhas.
 - (C) apenas os dados que sofreram alteração depois do último *backup* do tipo completo.
 - (D) o banco de dados completo, independentemente de outros *backups* anteriormente realizados.
 - (E) apenas o conteúdo do dicionário de dados do banco de dados.
-
44. Na arquitetura do Sistema Gerenciador de Bancos de Dados Oracle, existem os processos executados em *background* mandatórios e opcionais. Exemplos de processo mandatório e processo opcional são, respectivamente,
- (A) Job Queue (CJQ) e Space Management Coordinator (SMCO).
 - (B) Recoverer (RECO) e Archiver (ARC).
 - (C) LogWriter (LGWR) e System Monitor (SMON).
 - (D) Archiver (ARC) e Checkpoint (CKPT).
 - (E) Flashback Data Archiver (FBDA) e Database Writer (DBW).
-
45. Quando uma base de dados é criada no Sistema Gerenciador de Bancos de Dados Oracle, são criadas, automaticamente, duas contas administrativas, cujas denominações são
- (A) FILE e SNAME.
 - (B) FORCE e MAXLOG.
 - (C) SQLU e ROLL.
 - (D) SYS e SYSTEM.
 - (E) SID e SGA.
-
46. Uma das técnicas de armazenamento de bancos de dados emprega conjuntos de discos que podem ser organizados segundo diversos níveis, utilizando, por exemplo, espelhamento de dados e/ou cálculo e armazenamento de paridade. Essa técnica recebe a denominação de
- (A) ODMG.
 - (B) DB2.
 - (C) ODBC.
 - (D) SOAP.
 - (E) RAID.
-
47. No armazenamento de registros das tabelas de um banco de dados relacional, há uma técnica conhecida como registros desordenados (ou *heap files*), na qual novos registros são inseridos
- (A) no início do arquivo correspondente.
 - (B) de acordo com o tipo de dados presente em cada tabela.
 - (C) ao final do arquivo correspondente.
 - (D) em uma posição intermediária no arquivo correspondente.
 - (E) de acordo com um índice previamente definido.



48. Um tipo de banco de dados é representado pelos bancos de dados relacionais distribuídos, nos quais pode ser feita a fragmentação de dados, que consiste em
- (A) criptografar todas as tabelas do banco de dados utilizando uma chave pública.
 - (B) dividir as tabelas do banco de dados e armazenar cada parte em um local (*site*) diferente.
 - (C) excluir os registros das tabelas que possuam atributos com valores nulos.
 - (D) excluir todas as tabelas que não possuam chave estrangeira.
 - (E) replicar todas as tabelas do banco de dados em todos os locais (*sites*).
-
49. No projeto de bancos de dados relacionais é comum ocorrer a necessidade de modelar conjuntos de entidades fracas, cuja principal característica é
- (A) não possuir atributos que possam assumir a função de chave primária.
 - (B) aceitar a inserção apenas de valores numéricos.
 - (C) ter apenas uma chave candidata.
 - (D) não aceitar atributos de tamanho variável.
 - (E) ter, no máximo, três atributos.
-
50. No projeto de bancos de dados relacionais é usual a tarefa de permitir ou restringir a presença de valores nulos para determinados atributos. O significado de um valor nulo é
- (A) o valor zero.
 - (B) um valor especial designado pelo código ASCII da tecla #.
 - (C) o valor correspondente à tecla F12.
 - (D) a ausência de valor.
 - (E) um valor fora do domínio do atributo.
-
51. Quando do projeto de um banco de dados relacional, pode haver a indicação de que um conjunto de entidades tem participação total em um conjunto de relacionamentos, isto significa que
- (A) cada entidade do conjunto de entidades participa em todos os relacionamentos do conjunto de relacionamentos.
 - (B) há, no mínimo, metade das entidades do conjunto de entidades que participam em pelo menos um relacionamento do conjunto de relacionamentos.
 - (C) as entidades do conjunto de entidades não possuem atributos do tipo booleano ou do tipo data.
 - (D) cada entidade do conjunto de entidades participa em pelo menos um relacionamento do conjunto de relacionamentos.
 - (E) todos os atributos do conjunto de entidades são indexados com a técnica de árvores binárias.
-
52. Em alguns casos, visando a sintonização (*tuning*) de bancos de dados relacionais, considerando uma consulta SQL, prováveis resultados de operações intermediárias são armazenados para uso pelas operações seguintes. A essa técnica atribui-se a denominação de
- (A) canalização.
 - (B) transitividade.
 - (C) particionamento.
 - (D) cobertura.
 - (E) materialização.
-
53. Assinale a alternativa que contém uma atividade administrativa sobre um banco de dados:
- (A) Determinar a política de concessão de autorizações para acesso a tabelas do banco de dados.
 - (B) Realizar, mensalmente, a desfragmentação dos discos do banco de dados.
 - (C) Registrar, a cada hora, a temperatura e umidade na sala dos servidores de banco de dados.
 - (D) Verificar, semanalmente, o estado das baterias do sistema de *nobreak*.
 - (E) Proceder a troca do sistema de ventilação dos servidores do banco de dados.
-
54. Na modelagem de um *data warehouse*, pode ser feito o *snowflaking*, que significa
- (A) criptografar as tabelas fato e dimensão.
 - (B) normalizar as tabelas dimensão.
 - (C) excluir atributos do tipo binário.
 - (D) indexar as tabelas dimensão por todos seus atributos.
 - (E) duplicar a tabela fato.



55. Uma das funções desempenhadas pelas técnicas de mineração de dados consiste em determinar que itens de um conjunto de dados ocorrem de forma simultânea. Essa função recebe a denominação de
- (A) análise de afinidade.
 - (B) estimativa.
 - (C) previsão.
 - (D) seleção adaptativa.
 - (E) análise de variância.
-
56. Considerando um *data warehouse*, podem ser utilizadas, para sua consulta, as ferramentas MOLAP (Multidimensional OLAP), cuja característica principal é fazer o acesso a um conjunto de dados previamente calculados, denominado
- (A) matriz de dados.
 - (B) lista ligada.
 - (C) matriz *hash*.
 - (D) *milestone*.
 - (E) cubo de dados.
-
57. Considerando a Gestão Eletrônica de Documentos (GED), há diversas características decorrentes de sua aplicação. Sobre a GED, pode-se dizer que
- (A) não necessita utilizar a rede de computadores da empresa, pois seu acesso é apenas local.
 - (B) não proporciona colaboração na questão do atendimento a clientes.
 - (C) torna mais lento o processo de tomada de decisões na empresa.
 - (D) diminui a agilidade em transações entre empresas.
 - (E) proporciona grande velocidade e precisão na localização de documentos.
-
58. Sobre a gestão do conhecimento, é correto afirmar que se constitui
- (A) no conjunto de práticas voltadas para a obtenção de melhorias na qualidade de dados.
 - (B) no conjunto de processos para criar, obter, armazenar, manter e disseminar o conhecimento de um empreendimento.
 - (C) exclusivamente no conjunto de programas utilizado para o gerenciamento do cronograma dos projetos.
 - (D) no sistema gerenciador de banco de dados selecionado para ser utilizado pelo empreendimento.
 - (E) somente no conjunto de mídias eletrônicas que contém todas as bases de dados do empreendimento.
-
59. O Modelo de Requisitos MoReq – Jus, versão 1.2, do Conselho Nacional de Justiça, apresenta diversos requisitos para cada uma das funcionalidades nele descritas. Esses requisitos contêm um número de referência, o requisito propriamente dito e o nível de obrigatoriedade para sua aplicação. Esse nível de obrigatoriedade compreende dois patamares, que são:
- (A) P (Permanente) e T (Temporário).
 - (B) P (Parcial) e C (Completo).
 - (C) O (Obrigatório) e D (Desejável).
 - (D) I (Inicial) e F (Final).
 - (E) S (Simples) e C (Composto).
-
60. Considerando o Modelo de Requisitos MoReq – Jus, versão 1.2, do Conselho Nacional de Justiça, são abordados diversos aspectos referentes à funcionalidade, visando a gestão de processos e documentos. Em particular, o subitem Trilha de Auditoria está inserido na funcionalidade
- (A) Armazenamento.
 - (B) Tramitação.
 - (C) Usabilidade.
 - (D) Segurança.
 - (E) Preservação.

**Discursiva – Redação**

- Atenção:**
- Na Prova Discursiva – Redação, deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação.
 - Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva – Redação pela Banca Examinadora.

Numa acepção mais ampla, patrimônio público é o conjunto de bens e direitos que pertencem não a um determinado indivíduo ou entidade, mas a todos os cidadãos, para os quais o Estado e a Administração existem.

(Garcia, Mônica Nicida. Patrimônio público. In: Escola Superior do Ministério Público da União. **Dicionário de direitos humanos**. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php>>. Adaptação)

Com base no que se afirma acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

O Ministério Público e a defesa do patrimônio comum

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	